

**BREVE ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DAS REVISTAS PEDAGÓGICAS  
PARANAENSES DA DÉCADA DE 1920 PARA A FORMAÇÃO MATEMÁTICA DOS  
PROFESSORES PRIMÁRIOS**

FRANÇA, Iara da Silva.  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
[isfranca@gmail.com](mailto:isfranca@gmail.com)

**RESUMO**

A pesquisa aqui apresentada é pequeno recorte da nossa Tese de Doutorado em Educação que estudou a formação matemática dos professores primários do Paraná de 1920 a 1936. O objetivo da presente comunicação foi analisar os Artigos constantes nas Revistas Pedagógicas em circulação nesse período que tratavam do ensino de matemática e poderiam, em alguma medida, auxiliar os professores primários paranaenses para ensinar essa matéria escolar. A pesquisa foi ancorada por bases teóricas de autores da história cultural como Chartier (1991), Chervel (1990), De Certeau (1990) e Julia (2001). As fontes utilizadas foram as Revistas pedagógicas “A Escola” e “O Ensino”, e os Relatórios de governantes do período. Foi apontada a circulação e utilização das Revistas Pedagógicas citadas, por professores primários do Paraná como complementação para a sua instrução, especialmente quanto aos métodos e novos materiais didáticos no planejamento de suas aulas.

**Palavras-chave:** Revistas Pedagógicas; Formação matemática de professores primários; Métodos e Materiais didáticos.

**INTRODUÇÃO**

O Paraná da Primeira República, como os demais estados brasileiros, estava inserido no projeto de reconstrução do país e na busca constante pela realização do projeto republicano, no qual a escola constituía-se como o principal dispositivo.

Em tempos de pós-guerra, houve um processo migratório e imigratório no Paraná, provocando o deslocamento e o aumento da população paranaense e a conseqüente necessidade de reestruturação desse estado. Esse fato provocou a necessidade do aumento de escolas primárias e a construção de um prédio próprio para abrigar a Escola Normal do Paraná, que funcionava em Curitiba, no mesmo edifício do Ginásio Paranaense. A essas necessidades, seguiu-se na mesma década de 1920, a construção de mais três Escolas Normais Primárias, situadas em pontos estratégicos do estado.

Entretanto, as Escolas Normais não foram suficientes para formar os professores necessários aos lugares mais distantes, havendo a urgência de medidas paliativas para

## **XII Seminário Temático** **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)**

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

---

conter a demanda por professores. Assim, além dos professores normalistas, havia mais três classes<sup>1</sup> de professores: os efetivos, adjuntos e provisórios.

Os professores não normalistas possuíam uma formação geral e nenhuma instrução específica para ensinar. Esse era o caso, por exemplo, dos professores efetivos que possuíam o Curso Complementar Primário completo, onde não havia uma formação pedagógica, visto que esse Curso tinha a função primeira de preparar para o Curso Normal.

Segundo o decreto 135/1924, as disciplinas que seriam lecionadas no Curso Intermediário ou Complementar Primário seriam Português, Matemática, Geografia, História Pátria, Elementos de Ciências Físicas e Naturais, Desenho, Música, Ginástica e Trabalhos Manuais. Ainda segundo o Art. 4º do referido decreto, o Curso Intermediário seria regido por dois professores, um encarregado de lecionar o 1º ano e outro o 2º, podendo o Diretor alternar a regência em cada ano letivo, de maneira a poder o professor acompanhar a classe.

Se não havia uma formação específica para ‘aprender a ensinar’, os professores precisavam utilizar outros recursos para esse fim. No dizer de Valente (2008) o professor de matemática possui desde os primórdios do ensino de matemática no Brasil, uma estreita relação com os manuais e/ou livros didáticos. E os professores primários do Paraná? Que recursos utilizariam como auxílio para o seu ofício? Onde buscariam as orientações pedagógicas para ensinar matemática? sobre estas e outras questões, o objetivo da presente comunicação foi analisar os Artigos constantes nas Revistas Pedagógicas em circulação nos anos de 1920, que tratavam do ensino de matemática e poderiam, em alguma medida, auxiliar os professores primários paranaenses para ensinar essa matéria escolar.

A questão que norteou esse estudo foi: como os artigos sobre matemática que circularam nessas Revistas Pedagógicas poderiam auxiliar os professores primários paranaenses no ensino dessa matéria?

A pesquisa foi ancorada por bases teóricas de autores da história cultural como Chartier (1991), Chervel (1990), De Certeau (1990) e Julia (2001).

As fontes utilizadas foram as Revistas pedagógicas “A Escola” e “O Ensino”, e o Relatório de governantes do período, entre os quais, César Prieto Martinez<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Os professores efetivos precisavam ter concluído o ensino primário e passar em exame para ingressar no Magistério primário paranaense ou ter concluído o Curso complementar. Os professores adjuntos eram assistentes dos normalistas e efetivos e os professores provisórios possuíam um contrato por tempo determinado.

<sup>2</sup> Cesar Prieto Martinez entrou no cenário educacional do Paraná, Cesar Prieto Martinez, tornando-se um dos principais nomes do processo de reforma da instrução pública paranaense. Com formação na área educacional, foi diretor da Instrução Pública paranaense de 1920 a 1924, como ele mesmo

---

Os registros do estudo aqui apresentado referem-se a pequeno recorte da nossa Tese de Doutorado, que investigou a Formação Matemática dos professores primários do Paraná, de 1920 a 1936. A Tese se vincula ao Projeto: Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário no Estado do Paraná (1903-1971)<sup>3</sup>, cuja preocupação central é compreender as transformações que ocorreram nos saberes elementares matemáticos da escola primária do estado, de 1903 a 1971. Esse Projeto iniciou-se no Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares - GPHDE<sup>4</sup> e integra pesquisadores de quatro instituições paranaenses de ensino superior com experiências em pesquisas da história da educação matemática.

#### **REVISTAS PEDAGÓGICAS PARANAENSES: COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO PARA ENSINAR MATEMÁTICA**

As Revistas Pedagógicas que circularam na Primeira República mais conhecidas e consultadas pelos pesquisadores paranaenses da história cultural são as Revistas 'A Escola' e 'O Ensino'. Ambas as Revistas<sup>5</sup>, "A Escola" e "O Ensino", eram publicações direcionadas aos professores daquele tempo.

A Revista "A Escola" iniciou suas atividades sendo dirigida pelo professor Sebastião Paraná e foi substituído pelo professor Dario Velloz. Começou a circular entre os professores paranaenses em fevereiro de 1906, tendo sido do Grêmio dos Professores do Estado do Paraná a iniciativa de sua publicação.

Quanto à Revista "O Ensino", de acordo com o Relatório de Cesar Martinez (PARANÁ, Relatório Martinez, 1924), se tratava de obra que circulava todo o Paraná e que teve seu primeiro número publicado a 1º de Janeiro de 1922. Ainda segundo o relato de Martinez, a revista era publicada trimestralmente e era "órgão da Inspectoria Geral,

---

explica em seu relatório de 1920: "Tive a honra de ser o escolhido dentre [...] professores do meu Estado para desempenhar neste [...] prospero Paraná o cargo, em comissão, de Inspector Geral do Ensino, com o fim especial de remodelar o aparelho escolar existente" (PARANÁ, Relatório ao Governador do Estado, Caetano Munhoz da Rocha, 1920, p. 03).

<sup>3</sup> O Projeto "Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário no Estado do Paraná" vincula-se ao projeto nacional "A constituição dos saberes elementares matemáticos: a Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário, em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970", financiado pelo CNPQ e coordenado pelo Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente, GHEMAT, integrando pesquisadores de dez universidades brasileiras.

<sup>4</sup> O Grupo, criado em 2010, é cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq e suas coordenadoras são as professoras Neuza Bertoni Pinto e Rosa Lidya Teixeira Correa, ambas docentes do Programa de Pós Graduação em Educação da PUCPR.

<sup>5</sup> "A Escola" e "O Ensino" estão disponíveis no Repositório da UFSC, no seguinte endereço eletrônico: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98958> . Acesso em 04/02/2015.

destinado a estimular e orientar o trabalho dos Srs. Professores” (PARANÁ, Relatório César Martinez, 1924, p. 107), complementa ainda Martinez que “O Ensino é distribuído gratuitamente a todos os nossos professores e repartições de ensino de todo o Brasil e a quantos se interessam pela sua publicação” (PARANÁ, Relatório César Martinez, 1924, p. 107).

No que se refere à Revista “A Escola”, embora haja no Repositório da UFSC quatro números de diferentes edições disponíveis, dos anos de 1906, 1909 e duas do ano de 1921, selecionamos apenas as duas últimas, devido a se encaixarem ao período estudado.

A primeira Revista “A Escola” analisada, Ano 1, número 1 do ano de 1921, traz em sua capa o retrato do então Presidente do Paraná, Caetano Munhoz da Rocha, em declarada homenagem. A página 2 faz uma exaltação às necessárias qualidades de um professor primário. O Artigo da Página 13 “A Escola Antiga” faz uma crítica aos métodos tradicionais de ensino da escola primária. Nessa edição foi publicado o “Estatuto do Grêmio dos Professores Públicos”, assim como, o Regulamento referente ao Concurso para provimentos das “cadeiras” de professores das escolas primárias de Curitiba. Há também orientações sobre o ensino de Português. Entretanto, no que se refere à matemática, nada foi publicado nesse número de “A Escola”.

O número 2, ano 1 da Revista Pedagógica “A Escola” também traz um retrato em sua capa, dessa vez, a homenagem é ao Secretário Geral do Estado, Marins Alves de Camargo. Há uma homenagem à Bandeira brasileira nas páginas 2 a 5 e um Artigo do professor Menelau Torres, sobre a “Instrução” sem eu sentido amplo. Os Artigos voltados à Pátria são a maioria nessa edição de “A Escola”, mas há também orientações sobre Leitura, Geografia e outros.

Quanto ao ensino de matemática, foram encontrados dois Artigos que tratam desse tema: o primeiro à página 13 sobre as Cartas de Parker<sup>6</sup>, num passo a passo de sua utilização até a carta nº 4, com a promessa de continuação das orientações sobre o tema, a exemplo da “Revista de Ensino” publicada pela Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo. Em seu estudo sobre as Cartas de Parker, Portela (2014) afirma que há “vestígios da apropriação das Cartas de Parker em revistas pedagógicas locais, sua circulação e uso gradativo no estado do Paraná” e complementa que seu uso foi “relatado

---

<sup>6</sup> As Cartas de Parker constituíam cujo fim é o de auxiliar o professor a conduzir metodicamente o ensino, sobretudo, das quatro operações fundamentais. Junto de cada gravura, há uma orientação ao professor de como deveria dirigir-se à classe de modo a fazer uso de cada uma delas e avançar no ensino da Aritmética (VALENTE, 2013).

por professoras atuantes em Grupos Escolares e “somam com uma certa rapidez porque aprenderam na Carta de Parker”, na revista paranaense *A Escola*, na seção prática de ensino” (PORTELA, 2014, p. 170).

O segundo Artigo que versa sobre o ensino de matemática nessa edição da revista, trata da Aritmética como “uma das principais matérias que constituem o curso primário” (Revista “A Escola”, nº 2, 1921, p. 19). A matéria é assinada por P. M<sup>7</sup>. e orienta os professores quanto às finalidades teóricas da Aritmética, que seriam a compreensão da formação e decomposição dos números e a finalidade prática que seria a resolução de problemas do cotidiano. O autor do Artigo orienta ainda sobre o método a ser seguido, que é o Método Intuitivo<sup>8</sup> e pode ser utilizado com recursos didáticos como o ‘contador’ e os Mapas de Parker. O artigo é finalizado com o planejamento de uma aula de Aritmética para o primeiro ano do ensino primário em que foi utilizado o Método Intuitivo ou Analytico, sendo a aula modelo explicada detalhadamente pelo autor, com a utilização de materiais manipuláveis como uma laranja, com a qual a professora dá as noções intuitivas de fração, ensinando numa diálogo constante com as crianças.

Os métodos para ensinar eram tão importantes quanto a seleção das matérias e dos programas na década de 1920, e o Ensino Intuitivo prescrito para ensinar os alunos da escola primária também era indicado pelos documentos oficiais para os demais Cursos do sistema de ensino paranaense.

Mais de duas décadas depois das primeiras ideias sobre o Método Intuitivo que circularam no meio educacional, trazidas por Rui Barbosa, as influências de suas propostas permaneciam bastante fortes em circulação no Paraná e eram veiculadas em Congressos educacionais, periódicos comerciais e Revistas Pedagógicas, além dos documentos oficiais.

Quanto ao Método Intuitivo, Felisberto (2014) afirma que para a aplicação do Método Intuitivo,

---

<sup>7</sup> A nossa hipótese é de que P. M. sejam as iniciais do autor Prieto Martinez, então Inspetor Geral do Ensino no Paraná.

<sup>8</sup> O Método Intuitivo surgiu no século XIX e era entendido por seus propositores europeus e americanos como um instrumento capaz de reverter a ineficiência do ensino escolar. Em relação ao aspecto metodológico as críticas se relacionavam ao alicerce da aprendizagem pautada na memória, valorização da repetição em detrimento da compreensão e prioridade na abstração, formando alunos com domínio insuficiente de leitura e escrita e com noções de cálculo insatisfatórias. O Método Intuitivo, pautado na compreensão da criança, indo da percepção à ideia, observando e experimentando, o método intuitivo pode ser sintetizado em dois termos: observar e trabalhar (VALDEMARIN, 2004, p. 105-107).

---

De acordo com as instruções do manual “Lições de Coisas<sup>9</sup>”, o aluno deveria, a partir dos objetos, construir o conceito de número e avançar na aprendizagem das operações aritméticas, à medida em que os materiais manipuláveis fossem sendo substituídos pelos números concretos (palavras que acompanhavam os números) até não mais depender de combinações para pensar o número (FELISBERTO, 2014, p. 98).

Foi possível observar na análise do Artigo escrito por P. M. que a sua proposta de aplicação do Método Intuitivo na aula de Aritmética está de acordo com a concepção desse método de ensino propagada por Rui Barbosa.

Quanto à Revista “O Ensino”, foram encontrados três exemplares: Revista “O Ensino” anno I no I, 1922 A Revista “O Ensino” anno II, no II, 1923 e a Revista “O Ensino” anno III no II, 1924

Na primeira Revista “O Ensino” analisada o nosso interesse maior encontrou-se no texto de abertura que fazia alusão à criação da Inspeção de Ensino e a reorganização da Escola Normal seguido de um Relatório das ações dos dois últimos anos da Instrução Pública do Paraná, mas não há vestígios de Artigos que versem sobre Matemática ou o seu ensino.

O segundo exemplar analisado apresenta a educação no Paraná de 1920 a 1922, em relatório sobre o trabalho até então desenvolvido e planos traçados para o futuro e também expõe temas considerados importantes para a orientação dos professores em sala de aula. Entretanto, não há orientações pedagógicas referentes ao ensino de matemática.

E finalmente, a última revista “O Ensino” apresenta assuntos variados e a seção que nos chamou atenção imediata foi a que trata de Methodologia da Mathematica, com uma abordagem sobre o ensino da soma e da multiplicação, assinada por uma normalista. Nesse Artigo embora a autora indique o método intuitivo como o melhor a ser utilizado e comece a aula propondo a utilização de “cousas” do dia a dia, a noção de Número é ensinada em sua aula, sem a utilização de materiais manipuláveis e de forma abstrata.

## **BREVES CONSIDERAÇÕES**

---

<sup>9</sup> Rui Barbosa p Rui Barbosa publicou em 1886 sua versão sobre a obra de Alison Calkins (1886) intitulada “Primary Object Lesson”. Primeiras Lições de Coisas tinha o objetivo de propagar o método intuitivo e, adaptada à linguagem nacional concebia esse método como eficaz na formação dos alunos em todos os aspectos, em especial, na preparação para a vida (VALDEMARIN, 2004).

## XII Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

As Revistas Pedagógicas da Primeira e da Nova República traziam explícita a finalidade de orientação aos professores em suas dificuldades pedagógicas e implícita a finalidade de divulgação do ideário republicano, em artigos relacionados aos seus símbolos.

Embora não tenhamos indícios da utilização dessas Revistas Pedagógicas nos Cursos de Formação de professores primários, o estudo apontou a utilização dessas Revistas pelos professores primários paranaenses e a sua importância como veículos de circulação para a formação desses professores primários do Paraná, que precisavam ensinar os saberes elementares matemáticos, utilizando especialmente métodos os quais muitos não tiveram acesso em sua formação, visto que somente os professores que concluíram o Curso Normal tiveram uma formação pedagógica que os orientou para ensinar matemática.

As Revistas Pedagógicas paranaenses, 'A Escola' e 'O Ensino' traziam em seus artigos relacionados ao ensino de matemática, orientações acerca da utilização de recursos como as Cartas de Parker, assim como, orientações sobre os métodos a serem utilizados, em especial, o Método Intuitivo.

## REFERÊNCIAS

### Bibliográficas

CHARTIER, R. **A História Cultural entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, n. 2, 1990, p. 177-229.

FELISBERTO, Lidiane Gomes dos Santos. **A concepção de Concreto na Aritmética da Escola Primária do Paraná (1901-1932)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2014.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico**. Campinas, SP. SBHE/Editora Autores Associados. Revista Brasileira de História da Educação. n. 1, Jan/jun., 2001, p. 9-43.

PORTELA, Mariliza Simonete. **As Cartas de Parker na Matemática da Escola Primária paranaense na primeira metade do século XX: circulação e apropriação de um dispositivo didático**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2014.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Livro didático e educação matemática: uma história inseparável. Revista **ZETETIKÉ** – Cempem – FE – Unicamp – v. 16 – n. 30 – jul./dez. – 2008.

## XII Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

---

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Do Ensino Ativo para a Escola Ativa: Lourenço Filho e o Material de Parker para a Aritmética do Curso Primário**. 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **Estudando as Lições de Coisas**: análise dos fundamentos filosóficos do Método Intuitivo. Campinas, SP: Autores Associados, **2004**.

#### Documentais

PARANÁ. **Relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública**. Cesar Prieto Martinez. Curitiba: Typ. da Penitenciária do Estado, 1924.

PARANÁ. **Mensagem dirigida ao Congresso Legislativo pelo Presidente do Estado Caetano Munhoz da Rocha** - 1ª Sessão da 17ª Legislatura. Curitiba, 1º de Fevereiro de 1924 (s.n.t.).

PARANÁ. **Revista A Escola**. Órgão do Gremio dos Professores Públicos do Paraná. Anno I, n. 1, 1921. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>. Acesso em: 04 nov. 2014.

PARANÁ. **Revista A Escola**. Órgão do Gremio dos Professores Públicos do Paraná. Anno I, n. 2, 1921. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>. Acesso em: 04 nov. 2014

PARANÁ. **Revista O Ensino**. Órgão do da Inspeção Geral do Ensino do Paraná. Anno I, n. 1, 1922. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

PARANÁ. **Revista O Ensino**. Órgão do da Inspeção Geral do Ensino do Paraná. Anno II, PARANÁ. n. 2, 1923. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>. Acesso em: 06 nov. 2014

PARANÁ. **Revista O Ensino**. Órgão do da Inspeção Geral do Ensino do Paraná. Anno III, n. 2, 1924

.